

VIVÊNCIAS EM TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL ESCOLA E NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: POTENCIALIDADES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CAROLINE FAGUNDES MENDES¹; ADRIÉLLI SILVA DE LIMA²; JÚLIA PIEPER BORTOLUZZI³; ARIANE SOARES SILVA⁴; LUANE VALENTINE LAGO DUARTE⁵, DANUSA MENEGAT⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolzinhafagumendes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrielli.terapiaocupacional@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bortoluzzi Julia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – arianesoaressilva903@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luaneduarte09@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que visa promover a autonomia e a participação social das pessoas por meio de atividades significativas em seu cotidiano (SOARES, 1998; COFFITO, 2025), abrangendo campos diversos como contextos hospitalares, reabilitação física, tecnologia assistiva, pediatria, gerontologia, entre outros (SOARES, 1998; AOTA, 2025). Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as universidades públicas desempenham papel essencial, garantindo o acesso à saúde da população e contribuindo para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com as demandas sociais (FREIRE, 1996).

Nos cursos da Universidade Federal de Pelotas, os projetos de extensão são fundamentais para a integração entre saberes acadêmicos e comunidade, aproximando os estudantes das realidades locais e regionais. Desenvolvidos em contextos como o Serviço Escola, Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e territórios específicos, abrangem áreas como saúde, cultura, educação e inclusão social, fortalecendo a relação entre teoria e prática e ampliando a formação crítica, ética e social (UFPEL, 2020). Diferentemente dos estágios obrigatórios, os projetos de extensão permitem ao estudante atuar de forma ativa, interdisciplinar e reflexiva desde os primeiros semestres, favorecendo experiências transformadoras.

Entre os projetos vinculados ao curso de Terapia Ocupacional, destacam-se: “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: atenção e promoção ao desenvolvimento infantil” e “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, que contemplam atendimentos a crianças em acompanhamento ambulatorial e em internação hospitalar, respectivamente, visando à promoção do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em diferentes contextos de cuidado. Em ambos, os atendimentos são realizados por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional/UFPEL, sob supervisão docente, favorecendo a compreensão das demandas da infância e a construção de uma formação acadêmica ética, qualificada e sensível ao cuidado em saúde (GALHEIGO; ANGELI, 2008).

A reflexão acerca dessas vivências durante a graduação em Terapia Ocupacional mostra-se essencial, pois possibilita ampliar a compreensão crítica dos estudantes sobre seu papel profissional e sobre a complexidade do cuidado em saúde (LIMA; GALHEIGO, 2012; PÁDUA; CAVALCANTI, 2020; GALHEIGO,

2012). No entanto, embora seja um campo de grande relevância, observa-se que a produção acadêmica ainda é incipiente no que diz respeito à extensão universitária como espaço de formação prática e crítica, sobretudo em contextos hospitalares pediátricos (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2012). Pesquisas apontam que a extensão contribui para integrar ensino, serviço e comunidade, mas ainda carece de sistematização e maior divulgação que garantam visibilidade a essas práticas no campo da Terapia Ocupacional (MARTINS; RIBEIRO; MALFITANO, 2016). Nesse contexto, o compartilhamento dessas experiências configura-se como estratégia importante para o fortalecimento da formação de futuros profissionais, ao mesmo tempo em que contribui para a consolidação da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao relatar práticas extensionistas e hospitalares, evidencia-se a relevância da profissão no cuidado integral e interdisciplinar, reforçando seu papel na defesa da saúde como direito social (BRASIL, 2009; SOARES et al., 2019; BRASIL, 2004).

O presente artigo tem como objetivo apresentar e refletir acerca das experiências acadêmicas nos projetos de extensão, ressaltando as potencialidades da extensão como espaço de aprendizagem prática, de integração entre ensino, serviço e comunidade, e de fortalecimento da formação profissional em saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido nos projetos de extensão “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: atenção e promoção ao desenvolvimento infantil” e “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, ambos vinculados ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob supervisão da Profa. Dra. Danusa Menegat. As ações extensionistas dos projetos tiveram início em 2023.

As atividades ocorreram em dois contextos complementares: o Ambulatório de Pediatria, voltado ao acompanhamento de crianças em consultas ambulatoriais, e o Hospital Escola (HE), destinado ao atendimento de crianças internadas. Nesses cenários, os estudantes realizaram intervenções lúdicas, orientações às famílias, estimulação ao desenvolvimento neuropsicomotor, além de orientações sobre o ambiente de cuidado e escuta ativa das demandas familiares. Os atendimentos foram realizados individualmente ou em duplas, conforme cronograma semanal.

No Ambulatório de Pediatria, o atendimento de crianças de até 8 anos é realizado a partir de encaminhamentos feitos por professores, médicos e estudantes do curso de Medicina, ocorrendo semanalmente às quartas-feiras pela manhã, durante o período letivo. O ambulatório dispõe de 20 boxes individualizados, além de espaços para práticas de ensino-aprendizagem, como mini auditório e salas específicas para orientações.

Na pediatria do Hospital Escola, o projeto ocorre no período vespertino, conforme disponibilidade dos acadêmicos. A maioria das crianças possui faixa etária inferior a 12 anos. As atividades incluem intervenções lúdicas, acolhimento, orientação e acompanhamento durante a internação, realizadas na brinquedoteca e no leito hospitalar, buscando minimizar os impactos emocionais e sociais da hospitalização.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação nos projetos de extensão evidenciou efeitos positivos tanto para as crianças quanto para suas famílias. No Ambulatório de Pediatria e no Hospital Escola, observou-se que as atividades lúdicas e a escuta das demandas favoreceram a redução da ansiedade e do estresse, promovendo momentos de bem-estar e engajamento infantil.

O principal objetivo das ações foi minimizar os impactos da hospitalização ou do acompanhamento ambulatorial no cotidiano das crianças e suas famílias, por meio de atividades significativas e estratégias lúdicas. Para organizar as informações, os estudantes registraram dados de identificação, rotina anterior, atividades de vida diária (AVD) e percepções sobre os efeitos das intervenções, subsidiando o planejamento das atividades e a reflexão crítica sobre a prática profissional.

A articulação com ensino e pesquisa ocorreu por meio de supervisões docentes, discussões de casos clínicos e reuniões de grupo, promovendo integração entre teoria e prática, análise das estratégias utilizadas e desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais. A avaliação das intervenções considerou registros de atendimento, relatórios reflexivos, supervisão direta e feedback das famílias, permitindo compreender o impacto das ações e fortalecer a formação acadêmica e humanizada.

A fundamentação metodológica se apoia nos princípios da Educação Popular (FREIRE, 1996), no ensino reflexivo e na extensão universitária como prática transformadora, articulando o conhecimento acadêmico às necessidades reais da sociedade e promovendo aprendizagem significativa, ética e crítica (SOARES, 1998; BRASIL, 2007). As famílias relataram maior compreensão sobre o desenvolvimento infantil e os procedimentos de cuidado, percebendo o valor do suporte oferecido pelas estudantes, fortalecendo o vínculo entre família, criança e equipe de saúde.

No âmbito acadêmico, os estudantes destacaram que a experiência permitiu desenvolver competências técnicas, interpessoais e éticas, além de ampliar a sensibilidade profissional frente às demandas da infância. A vivência nos projetos contribuiu para integrar teoria e prática, estimular a reflexão crítica e fortalecer a formação de profissionais mais conscientes do impacto social de sua atuação.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas nos projetos de extensão demonstram a relevância de práticas humanizadas e lúdicas no cuidado infantil. A participação das crianças, tanto em espaço ambulatorial quanto em internação hospitalar, evidenciou como estratégias significativas podem favorecer o bem-estar e tornar o cuidado mais acolhedor.

O engajamento das famílias reforça o impacto social das ações, evidenciando a função de orientação, suporte emocional e fortalecimento do vínculo entre comunidade e universidade. A atuação dos estudantes possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e éticas, ampliando a compreensão sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional em contextos de cuidado diversificados.

Essas experiências evidenciam o papel transformador da extensão universitária, promovendo impactos positivos na formação acadêmica e no atendimento à comunidade. A reflexão sobre essas vivências aponta para a necessidade de ampliar programas similares, incorporando abordagens

interdisciplinares e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e serviço, contribuindo para práticas de cuidado cada vez mais humanizadas e inclusivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. What is Occupational Therapy? Disponível em: <https://www.aota.org/about/what-is-ot>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional social: desenho teórico-metodológico para a formação e a prática. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 23, n. 2, p. 109-116, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. O que é Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382. Acesso em: 15 ago. 2025.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 23, n. 2, p. 157-164, 2012.

GALHEIGO, S. M.; ANGELI, A. A. C. de. Terapia Ocupacional e o cuidado integral à saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, n. 3, p. 137-143, set./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14040>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MARTINS, R.; RIBEIRO, C. D. M.; MALFITANO, A. P. S. Extensão universitária e Terapia Ocupacional: diálogos possíveis. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 56, p. 307-317, 2016.

PÁDUA, L. C.; CAVALCANTI, A. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares: contribuições para a formação profissional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 1, p. 223-231, 2020.

SOARES, L. B. T. et al. Terapia Ocupacional no SUS: trajetórias e perspectivas. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, v. 3, n. 2, p. 245-259, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Pelotas, RS: UFPel, 2020.